

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

| | |
|----------------|-------|
| Anno..... | 1:500 |
| Semestre..... | 800 |
| Mês..... | 2:000 |
| Trimestre..... | 3:000 |

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

| | |
|--|---------|
| Por cada linha..... | 40 réis |
| Outras publicações contracto especial..... | |
| Numero vulso..... | 20 |

A QUESTÃO DOS TABACOS

extinguindo as dispallidas e á so-
le se levantaram te á forma por
no lançou a ques-
pacos. E' que a
sempre. Em
sição, chega a vez
da provincia pa-
caram o seu apoio
edimento do gover-
no o mais util para
uma questão que se
rescado, como plan-
ninha, no nosso mo-
er financeiro e poli-
impossivel trazer
qui o que tem sido
ntidade e qualidade
citacoes que o gover-
recedida. Nós, que
tudo procuramos
atribuimol-as em
parte á convicção
o processo seguido
vez, a liquidar uma
que grandes inte-
conçoes compro-
mettera e ameaçava com-
prometter.

O costume da terra não podia ser esquecido, e por isso, ao lado do côro geral de louvores, appareceram algumas discordancias, que, por equivoco ou má fé, asentaram em errada comprehensão dos factos e desconhecimento da questão. Assim foi que o *Correio da Noite* quasi explorou o grave caso do augmento de 10 p. c. no preço do tabaco, contra o que fizera o governo progressista, que, segundo o mesmo jornal, no contracto de 4 de abril não fez nada d'isso. Quando lhe demonstrámos que, pelo contracto de 4 de abril, a companhia dos tabacos podia elevar os preços de 20 p. c., e que agora se reduzia essa faculdade a metade somente, retirou da posição, e veiu depois apparecer-nos com uma carta de operarios, em que estes se queixavam de que o concurso lhes não mantinha as garantias que tinham nos artigos 15.º e 16.º, das bases annexas á lei de 23 de março de 1891, quando se passasse do regimen do monopólio para o da liberdade das fabricas. Mostrámos-lhe que esses artigos não eram do contracto, mas d'aquella lei; que nada tinha com isso o contracto de 1891, como não teria o desagravou da immerecida prepotencia que o atingiu. E os seus companheiros nas lides periodísticas, de toda a parte acodem a juntar ao protesto dos funcionarios municipaes e administrativos as mais veheementes phrases de reprovação contra o procedimento dos edis que premiaram 26 annos de intelligentissimo e honestissimo labor com a mais negra e mais indeco-

rosa violencia. Os empregados acima alludidos endereçaram a Reynaldo Vieira as mensagens que vamos transcrever e que lhe foram entregues por uma comissão, sob a presidencia do sr. Antonio de Seixas, meritissimo secretario da camara da Chamusca:

«Ill.º e ex.º sr.:—Os abaixo assignados, secretarios de camaras municipaes e administrações de concelho, por si e em nome de todos os seus collegas, no momento em que v. ex.º acaba de ser desrespeitado pela corporação que vem servindo ha longos vinte e seis annos com zelo e proficiencia incontestaveis, cordealmente depõem nas suas mãos um modesto preito de homenagem ás erguidas qualidades que o singularisam como homem, como funcionario e como camarada, ao mesmo passo que lhe significam a profunda e sincera mágoa com que o vêem atingido por um rude golpe e lavram um protesto positivo e vevemente contra o insolito procedimento da edilidade villacondense.

Louvavel resolução

Foi uma resolução acertadissima e, por isso, muito louvavel a que os senhores secretarios de camaras municipaes e administrações de concelho deliberaram tomar ao saberem que a vereação de Villa do Conde demittira, sem fundamento legal, o seu secretario e nosso primoroso confrade no jornalismo ex.º sr. Reynaldo Vieira.

Foi uma resolução acertadissima, repetimol-o, e á qual não tem faltado as adhesões e os applausos da imprensa de todo o paiz.

A classe a que Reynaldo Vieira pertence e que enobrece excepcionalmente com a fidalguia do seu character e com a robustez do seu intellecto, prestou a mais honrosa homenagem áquelle distincto cavalheiro e plenamente o desagravou da immerecida prepotencia que o atingiu. E os seus companheiros nas lides periodísticas, de toda a parte acodem a juntar ao protesto dos funcionarios municipaes e administrativos as mais veheementes phrases de reprovação contra o procedimento dos edis que premiaram 26 annos de intelligentissimo e honestissimo labor com a mais negra e mais indeco-

rosos. Faltariam os signatarios a um dever de solidariedade e de reconhecimento se deixassem de acompanhar v. ex.º no seu amaro desgosto e lhe não manifestassem a sentida indignação que os domina por o saberem victima de uma inqualificavel e revoltantissima arbitrariedade. Unanimemente reconhecem os collegas de v. ex.º que Reynaldo Vieira, pelo seu brilhante talento, pelo seu character de escol, pela sua alma de limpidas fulgurações, pela indefessa dedicacão com que ha defendido as classes administrativas e propugnado pelos seus interesses e regalias, é a mais prestigiosa figura do functionalismo concelhio. Unanimemente o reconhecem e de isso justificadoamente se ufam, não lhes podendo, pois, ser indifferentes os pezares e as alegrias d'esse vulto que tanto veneram e admiram.

O agravo que v. ex.º acaba de experimentar dóe por igual a todos os seus irmãos de officio—tenha de isso v. ex.º a certeza—como a todos serviu de grato lenitivo a noticia de que sua excellencia o senhor ministro do reino mandára proceder contenciosamente contra a collectividade que tão tristemente se notabilizou com a sua aujaciola façanha.

«Ill.º e ex.º sr.:—Os signatarios, amanuenses de camaras municipaes e administrações de concelho, em seu nome e no da classe de que fazem parte, veem respeitosamente apresentar a v. ex.º a expressão da sentida mágoa que os opprime desde que tivéram conhecimento da iniqua prepotencia com que os actuses vereadores de Villa do Conde marcaram a sua passagem pelas cadeiras da casa do povo e declarar-lhe que protestam com toda a energia contra o vexame, adherindo assim, espontaneamente, ao movimento colectivo dos senhores secretarios.

O functionalismo concelhio indigna-se em presença do deploravel acontecimento que a esta hora attribula o alto e generoso espirito de v. ex.º e aquinhôa esse desgosto como um irmão compartilha as desgraças do seu irmão.

Os amanuenses de camaras municipaes e administrações de concelho devem a v. ex.º uma defeza e auxilio incessantes, uma camaradagem primorossissima e preman-n'o e admiram-n'o como o primeiro entre os primeiros funcionarios administrativos d'este paiz. E' por isso que n'este ensejo testemunham a v. ex.º uma indelevel gratidão e lhe trazem a certeza de que permanecerão, leaes e firmes, a seu lado, enquanto lhe não for feita completa justiça, essa justiça que já principiou com o gesto de sua excellencia o sr. ministro do reino,—gesto louvabilissimo e pelo qual se entrevê que não ficará impune a ousada corporação que feriu v. ex.º.

Asseguramos a v. ex.º a sinceridade do protesto que clamamos; rogando-lhe se digno acceptal-o como demonstração inequivoca do nosso maior respeito e do nosso inapagavel reconhecimento.

Lisboa, 20 de março de 1906.—Deus Guarde a v. ex.º.»

A primeira d'essas mensagens é firmada por 110 secretarios, e a segunda por 107 amanuenses. Foram redigidas pelo sr. Julio de Lemos, distincto publicista e

Bondade. O excellentissimo senhor conselheiro Eduardo José Coelho mostrou-se magistrado integro no acto de reparadora justiça que ordenou. Ao nobre ministro fica adjudicada a nossa gratidão immarcessivel.

Digne-se v. ex.º acceptar as homenagens dos obscuros membros da classe que tam rutilantemente illustra e nobilita e crêr na firmeza e convicção do protesto que bradamos.

Lisboa, 20 de março de 1906.—Deus Guarde a v. ex.º.»

«Ill.º e ex.º sr.:—Os signatarios, amanuenses de camaras municipaes e administrações de concelho, em seu nome e no da classe de que fazem parte, veem respeitosamente apresentar a v. ex.º a expressão da sentida mágoa que os opprime desde que tivéram conhecimento da iniqua prepotencia com que os actuses vereadores de Villa do Conde marcaram a sua passagem pelas cadeiras da casa do povo e declarar-lhe que protestam com toda a energia contra o vexame, adherindo assim, espontaneamente, ao movimento colectivo dos senhores secretarios.

O functionalismo concelhio indigna-se em presença do deploravel acontecimento que a esta hora attribula o alto e generoso espirito de v. ex.º e aquinhôa esse desgosto como um irmão compartilha as desgraças do seu irmão.

Os amanuenses de camaras municipaes e administrações de concelho devem a v. ex.º uma defeza e auxilio incessantes, uma camaradagem primorossissima e preman-n'o e admiram-n'o como o primeiro entre os primeiros funcionarios administrativos d'este paiz. E' por isso que n'este ensejo testemunham a v. ex.º uma indelevel gratidão e lhe trazem a certeza de que permanecerão, leaes e firmes, a seu lado, enquanto lhe não for feita completa justiça, essa justiça que já principiou com o gesto de sua excellencia o sr. ministro do reino,—gesto louvabilissimo e pelo qual se entrevê que não ficará impune a ousada corporação que feriu v. ex.º.

Asseguramos a v. ex.º a sinceridade do protesto que clamamos; rogando-lhe se digno acceptal-o como demonstração inequivoca do nosso maior respeito e do nosso inapagavel reconhecimento.

Lisboa, 20 de março de 1906.—Deus Guarde a v. ex.º.»

A primeira d'essas mensagens é firmada por 110 secretarios, e a segunda por 107 amanuenses. Foram redigidas pelo sr. Julio de Lemos, distincto publicista e

muito digno secretario da camara de Coura e encerradas dentro de uma elegante pasta de couro da Russia, em cujo frontispicio se lê a lettras d'oiro a offerta: *A Reynaldo Vieira—Março de 1906.*

Os dois honrosissimos documentos estão graphicados em pergaminho.

O «Jornal de Melgaço» acompanha Reynaldo Vieira no seu desgosto, envia-lhe o preito de uma convicta admiracão e junta um vivo protesto ao dos seus collegas na imprensa.

Julio, Julio & C.ª

VIII

O JULIO, em Lisboa, demorou-se apenas um dia, o qual lhe serviu para ouvir a opinião abalisada dos esculapios especialistas, que ratificaram as prescripções dos seus confrades fluminenses, cuja auctoridade corroboraram êncomiasticamente.

Dirigiu-se, pois, com as faces hippocaticas, apprehensivas e merencóricas, a uma estancia hydrologica de maior nomeada, em cujo trajecto demorava a sua aldeia natal, aquella pittorésca e alegre torrão que lhe vivava recordos d'uma mocidade saudosa. Installado no comboio fixou os olhos languidos n'um jornal que comprara instinctivamente, sem o menor interesse de novidades. A agitacão de espirito fazia-lhe oscillar as lêtras. Aborrido e hysterico, reduziu a pedaços o inoffensivo periodico, repellindo com aspecto colerico os fragmentos que se viam esvoaçar no espaço como avesinhas de azas brancas. Arrimou os braços na portinhola e alongou a vista por sobre o magestoso e electrizante panorama que d'alli se fruía prodigamente; os prodigios da natureza, que se ostentava garrida e florejante, não o despertavam d'aquella especie de entorpecimento em que parecia mergulhado, absorvido. A espaços apoiava a pesada cabeça sobre as mãos tremulas e cahia n'um torpôr lento.

Foi n'uma d'estas desoladoras crises que se accomodou no mesmo compartimento um homem bojudo, typo de brasileiro pecunioso, que se debatia em afflicções sudoríferas. As camarinhãs discorriam-lhe pela testa brunida, apesar dos continuos enxugos feitos com lenços amplos que lhe atulhavam os bolsos. Se não fóra o sopromachão d'uma viração delectavel que se infiltrava pelas janellas, o rotundo viajante era sem remissão atacado

por fulminante apoplexia.

Os dois viajantes ainda não haviam trocado o menor relance de olhos: um, posto em attitude modorrenta, nem sequer presentira o ingresso d'aquelle adiposo batoque que se liquefazia em banha; o outro, offegante de calor, mal observava os vultos, porque as gottas que se lhe formavam nas sobrançelhas escorriam pelos bordos palpebraes, humectando-os. No momento, porém, em que o obeso brasileiro zinia uma d'estas fungadas que deixam a penca ensanguinhada, o Julio ergueu-se de subito e assim estremunhado lançou um olhar penetrante sobre o desconhecido, que impava de calôr. Este, attonito, julgou-se na presença de um mentecapto furioso.

Se porventura n'aquelle tempo houvesse, como actualmente, campainhas de alarme, sem duvida que o anafado e afflicto viajante teria recorrido a esse maravilhoso processo de segurança, obrigando o comboio a uma paragem repentina. Assustado, offegoso, machinava um expediente, desastrado que fôsse, para se desembaraçar d'aquelle que se lhe afigurava um desesperado doído e de quem arreceava uma furibunda investida de gadanhos; assim, de momento para momento, reclinava-se no peitoril da portinhola em attitude de quem reclama soccorro. Receioso, porém, de que o pseudo orate lhe deixasse os arpés e lhe encravasse uma dentada na carnuda cerviz, volvia-se présto e timorato sem despegar os olhos pasmados do inoffensivo viajante. A porosa cachola fermentava-lhe e as glandulas sudoríparas esponjavam-lhe a testa lustrosa. A apoplexia rondava-o com afinco.

O Julio, por seu turno, não desfitava os olhos nervosos do burlesco bazualque e, abundando na mesma idéa, julgou-se ante um maníaco hydrophobo. Temia-lhe a sanha e ainda mais a mucosidade que segregava.

Quando ambos se disputavam a um prélio titanico, gigantesco, ferino, eis que surge, qual anjo da guarda, um revisor de aspecto possante, vigoroso, um homem ténso e rebarbativo, o qual com um impetuoso movimento de braços soffreu os contendores que expelliam bufidos de incendia colera. O severo funcionario, arrogando auctoridade absooluta, cuvio nuncupativamente os esbofados brigadores. Comprehendendo a hilaritante salsada, o revisor descerrou uma expressão pouco habitual em homens de semblante carrancudo e mal comteve uma d'estas gargalhadas estridulas que produzem ruidos estrondosos, ensurdecedor.

A paragem do comboio em uma estação do norte abafou, a contento d'aquella romanesca trindade, a persecução de tão faceta comedia: o supposto manlaco hydrophobo, transpirando toda a serosidade viscosa e vendendo-se de-embarazado dos pródromos apoplectivos, sobraçou um pacote salpicado de gotas de suor e, sem articular uma unica palavra de desforço, endereçou-se lépido ao restaurante fronteiro, onde resfolegou abbaclamente. Não era ali, como é facil conjecturar-se, o termo da sua viagem; mas preferiu louvavelmente perder o dinhelro a continuar n'um comboio que elle folgaria se o visse pelos ares.

Transferiu, portanto, a jornada para d'all a duas horas, quando passasse o expresso, que certamente não traria lunaticos do jaêz d'aquelle que acompanháramos em mente. Entre-anto manducaria á tripa fórra o quer que lhe servissem durante a sua estada n'aquella paragem, de forma a conservar intacta a proeminencia abdominal, respeitavel sob todos os aspectos.

Quanto ao sombrio revisor, apenas se achou na gare, desonerou-se d'uma fórra casquinada que lhe prepararam os dois viajantes com scenas tão comicas, que fóram magnificamente coroadas com a precipitada sahida do espheróide.

O nosso Julio, porém, tão prompto se alliviou dos importunos, olviou o incidente, e lançou os olhos sobre uma praia onde as vagas formavam niveas gargantillas de espuma.

Sobreveio-lhe uma profunda melancholia, uma dôr nostalgica—lembrou-se do Brazil e por consequencia da esposa idolatrada e dos filhinhos queridos, cujas tranças doiradas como boroinhas de mel tanto anhelava oscular. E duas lagrimas sentidas derivaram-lhe pelas lividas faces...

Monsão.

Placido Marques.



De P. de Coura

A nossa povoação, graças ao espirito ponderado dos dirigentes da politica local, não será prejudicada com a guerra de emboscadas e intrigas que sempre acompanham uma luta eleitoral.

Dadas as sympathias, o caloroso apoio com que a lista governamental foi acolhida, nada mais havia a fazer do que realizar um accordo.

Isto, já se percebe, guardando as devidas distancias: pela importancia politica que cada um dos beligerantes partidarios possa apresentar em numero de votos, facto que é sempre cheio de improbabilidades, revestido de mysterios.

Picariam descontentes os apaixonados das agitações que evidenciam a força dos partidos?

Talvez; mas, os interesses de um concelho que só tinha

a esperar sacrificios e desasocegos, devem prevalecer a tudo que por momentos nos possa dar glorias ephemeras.

Depois, se algum deve estar satisfeito e contentissimo com os resultados do accordo realisado, somos nós, os regeneradores.

Vejam os: ao partido progressista 300 votos, ao partido (não sei como se diz) sob a chefia do sr. João Franco, 800 votos; ao partido regenerador 1:000 votos.

De forma que, em boa arithmetica, devemos contar supremacia sob cada um dos dois grupos adversos ao nosso partido, não tendo importancia geral a maioria insignificantissima que, merecêda concentração lucianista e franquista, resultou para a lista apresentada por as duas facções politicas.

É desnecessario, em frente de taes algarismos, tirar conclusões da força dos nossos correigionarios, que continuam gosando as vantagens da grande obra que a esta terra legou o immortal Miguel Dantas.

Em luctas futuras o partido do saudo e benemerito cidadão, mostrará quanto vale, e o nosso povo saberá honrar a sua memoria abençoada.

Os professores primarios trabalham entusiasmadamente para que a festa escolar a realizar a 27 do proximo mez de maio, tenha o brilhantismo devido.

Consta-nos que a directoria do «Atheneu Popular» se associa, offerecendo alguns premios.

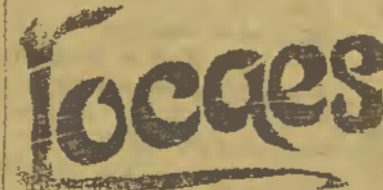
Parece que muito em breve teremos com que nos divertir, a proposito do estabelecimento de açougues livres, em vista de ter terminado o prazo da exploração exclusiva, que durante um anno flagellou o povo e os interesses camararios.

Vai mal o tempo para os servicos agricolas.

A falta de chuvas prejudica immenso todos os fructos, que n'esta quadra davam a esperanza de um anno farto.

23--4--902.

H. de Figueiredo.



Eleições

Como já é sabido dos nossos leitores, as eleições de deputados realisam-se no proximo domingo, 29 do corrente mez.

Que ha lucta renhi lissima entre os partidos colligados—regenerador—nacionalista e franco—progressista, tambem nenhuma duvida resta, pois está isso plenamente demonstrado pelas varias reuniões e muitos trabalhos a que se tem procedido.

Em vista, porem, dos valiosos elementos de que dispõe o partido regenerador—nacionalista d'este conce-

lho, afigura-se-nos certa a sua victoria, e assim tem de ser, para demonstrar aos seus adversarios quem dispõe de mais influencia.

A evidencia tem-nos provado que, com a administração dos franco—progressistas, nada tem lucrado o paiz, e porisso e porque é indispensavel sairmos do atoleiro em que nos fez cair aquelle partido, lembramos a todos os melgacenses que, por dignidade e brio de portuguezes, devem votar nos candidatos regeneradores—nacionalistas, que são, indubitavelmente, os unicos que podem salvar-nos da triste e desoladora situação em que nos deixou o esphacelado partido progressista.

A urna, pois, pelos partidos nobres e honrados, regenerador e nacionalista!

Fugir ao dever...

Fez um anno no dia da Senhora da Cabeça que, em Monsão, na occasião em que os nossos amigos srs. Joaquim Guimarães Pereira de Santiago e José Ignacio Brandão e Valle, andando muito socegradamente a passear na preça de Deu-la-Deu, foram surpreendidos pelo então administrador do concelho, Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, que lhes deu voz de prisão e os fez recolher ás cadeias d'aquella comarca.

Este inqualificavel procedimento teve sómente por fim rebaixar e amesquinhar o caracter impolluto d'aquelles nossos amigos, porque nada houve que o justificasse.

No dia 14 do corrente mez, quando fazia precisamente um anno, o actual administrador d'aquella concelho, sr. Joaquim de Santiago, por motivos que, segundo nos contaram, deixamos de publicar para não tornar mais triste a situação de Arthur Anselmo, mandou-o recolher ás cadeias civis d'aquella villa, onde se conservou alguns dias, os primeiros dos quaes incomunicavel.

E não se diga que o sr. Santiago procedeu assim para se vingar da injusta affronta que tinha recebido, por quanto, segundo tambem nos consta, Arthur Anselmo, nas suas declarações, confessou haver praticado o crime de que é accusado.

Sentimos o desgosto porque acaba de passar aquelle nosso amigo e, para evitar que estes factos se repitam, aconselhamol-o a fugir ao dever...

Despachos de Justiça

Pela exoneração do sr. José Ribeiro da Barrosa, como contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Paredes de Coura, foi nomeado para este logar o sr. Edmundo Augusto do Sobral, estimavel cavalheiro de Valença. As nossas felicitações.

Caminho de ferro do Alto Minho

Já começaram, em S. Mamede, concelho de Valença, os trabalhos de terraplanagem do prolongamento da linha ferrea do Alto Minho, entre Valença e Monsão.

Missa nova

No ultimo domingo, 22 do corrente, cantou a sua primeira missa, no magestoso templo do convento de Paderne, o sr. P.º Armando Tito Domingues, presido sobrinho do nosso amigo sr. Francisco Antonio de Sousa Araujo, residente no Pará, e neto do sr. Diogo Manoel de Sousa Araujo, estimavel cavalheiro d'aquella freguezia.

Ao acto, que foi revestido da maior solemnidade e teve logar a grande instrumental pela capella do sr. Novas do Outeiro, assistiram muitos ecclesiasticos.

Ao Evangelho, subiu á tribuna sagrada o sr. Joaquim Dias da Costa, de Villa Nova de Famalicão, amigo e discipulo do novo levita, o qual, segundo nos informam, fez um discurso brilhantissimo.

Findas que foram todas as cerimoniaes, foi servido aos convidados um opiparo jantar, durante o qual reinou a maior alegria.

De tarde recebeu, o sr. P.º Armando os compromittos de muitas pessoas da sua amisade, e os da banda da associação «Centro Artístico Melgacense».

O «Jornal de Melgaço» associa-se tambem á festa que acaba de realisar-se em honra do sr. P.º Armando e felicita-o, assim como a sua estimada familia, pelo inicio da sua carreira sacerdotal.

O Regional

Deixou a direcção politica d'este nosso estimado collega, o sr. dr. Antonio José de Pinho Junior, ficando a substituí-lo o sr. João de Pinho.

Os que morrem

Victimada por uma pneumonia, falleceu, n'esta villa, no dia 11 do corrente mez, a sr.ª D. Claudina Rosa da Silva, viuva do nosso saudoso amigo Arthur Napoleão de Mattos Teixera Pinto e cunhada do sr. Luiz da Silva, honrado industrial de Melgaço.

Muito nova ainda, a finada era geralmente estimada pelas boas qualidades e sentimentos de que dispunha.

O seu funeral foi extraordinariamente concorrido, pois que, no prestilo, além de multissimos particulares, viam-se as irmandades da Misericórdia, Almas e Coração de Jesus, d'esta villa, Almas de Paderne, e a banda da associação «Centro Artístico Melgacense».

Os nossos pesames a toda a familia enlutada.

Na sua casa do Outeiro, em Celvães, Monsão, falleceu, ha dias, com 93 annos d'edade, a ex.ª sr.ª D. Maria Rosa Fernandes, presada tia dos srs. José Joaquim Pereira Caldas e Alfredo Augusto de Sousa e Castro, estimaveis cavalheiros d'aquella localidade. Os nossos pesames.

Instrução publica

Acham-se a concurso as escolas do sexo feminino, em Alvaredo, e masculino, em Christoval.

Por Monsão

Com respeito ao que se passou com o sr. Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, ex-administrador do concelho de Monsão a verdade é o seguinte, diz o nosso estimado collega «Noticias de Lisboa»:

Tendo constado ao actual administrador que differentes verbas da beneficencia d'aquelle concelho, concedidas a varias juntas de parochia locais por alvarás do anterior governador civil, datados de 22 de março, não tinham chegado ao seu destino, havendo corporações interessadas que declaravam desconhecer taes concessões e não havendo requerido taes subsídios, mandou aquella auctoridade suspender até ulterior resolução todos os subsídios concedidos por alvará d'aquella data, na importancia de 503.8000 reis.

Em seguida procedeu-se a investigações pelas quaes se apurou:—dos 503.8000 rs. apenas tinham sido entregues 35.8000 reis á administração do legado do Bom Jesus de Requião, não tendo nenhuma das outras corporações, a favor das quaes fóra requisitado aquelle dinheiro da beneficencia concelhia, recebido quantia alguma!

Interrogado o ex-administrador Arthur Anselmo Ribeiro de Castro sobre o destino dado áquellas verbas, declarou que as sollicitara do governo civil não para as entregar ás corporações que figuravam nos respectivos alvarás, mas para regularisar certas contas em aberto na administração!

D'estas declarações lavrou-se auto rubricado e assignado pelo ex-administrador, que já foi entregue ao poder judicial. E está certo.

Assembleias eleitoraes

Para preslidirem ás quatro assembleias eleitoraes de que se compõe este concelho, foram nomeados os seguintes individuos.

Assembleia da Villa

Presidente, Domingos Ferreira d'Araujo; suplente, Francisco Pires.

Assembleia de Fiães

Presidente, Manoel José Monteiro; suplente, Francisco d'Outeiro Esteves.

Assembleia de Paderne

Presidente, Manoel José Novas do Outeiro; suplente, Antonio Xavier Ribeiro de Figueiredo e Castro.

Assembleia de Penso

Presidente, José Ferreira Las Casas; suplente, Manoel José Fernandes.

Taxas postacs

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de valores do correio internacionaes:

Table with 2 columns: Tax type and Amount. Includes entries for Franco (187 reis), Marco (230), Corôa (196), Peseta (160), Dollar (1050), and Sterlino (51/16).

Festa da Paschoa

Dizem-nos que decorreu desanimadissima a festa da Paschoa, n'esta villa, no corrente anno.

Sentimol-o profundamente, porque é uma das melhores que aquil costuma realisar-se.

Foi pedida auctorisação ao ministerio da fazenda, pelo do reino, para que o inspector de primeira classe dos impostos, sr. Antonio Maria Baptista Camacho, possa exercer o cargo de governador civil substituto d'este districto.

É nosso ag... o correspondent... cidade do Pará, 2311, o sr. Bernard... José da Cunha G... Alves—Antiga «Casa Baptista», Rua 13 de maio, n.º 2.

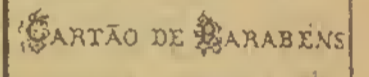
Auditor substituto

Foi nomeado substituto do auditor administrativo de este districto, o sr. João Pereira Vasco, intelligente professor do lyceu nacional de Vianna do Castello.

Os nossos parabens.

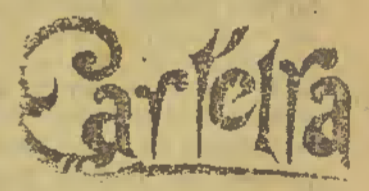
Publicações recebidas

Gazeta dos Lavradores—Recebemos o n.º 70 d'esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.



Fazem annos:

Terça feira—a ex.ª sr.ª D. Deolinda Gomes Vianna e o sr. Miguel Augusto Ferreira.



Esteve nos Arcos, o sr. Antonio Cesar Valerio, muito digno escriptor de fazenda d'este concelho.

—Vindos do Pará, acham-se entre nós os nossos estimados conterraneos, srs. Victor Manoel Vaz e Joaquim Alves.

Os nossos cumprimentos. —Regressou do Porto, a ex.ª sr.ª D. Rosalina Cândida Alves de Magalhães.

—Estiveram em Vianna, os srs. drs. José Joaquim Gomes e José Joaquim d'Abreu.

—Esteve em Remoães, o sr. Arthur Augusto da Silva, illustrado major de caçadores 3.

—Tambem aqui vimos o rev. Manoel José Esteves, nosso estimado collega de «A Cruz».

—Acha-se melhor da grave enfermidade que o accommetteu, o menino Lindoso d'Oliveira, estremeado filhinho do sr. Antonio Francisco d'Oliveira, importante

commerciante da praça do Pará.

Estimamos. —Tambem passa melhor dos seus incommodos, a presa da mãe do sr. Luiz Maria Monteiro, nosso estimado amigo e importante capitalista da praça do Rio de Janeiro.

—Consta-nos que se acha bastante doente, em Monção, o importante capitalista de aquella praça, sr. João Manoel Lopes.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Arrematação

No proximo dia 29 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, serão arrematados por metade da sua avaliação, por não terem tido licitante na primeira praça, os seguintes moveis: 1 caixa de pinho, outra de castanho em forma de bahu, 1 meza de pinho, 2 cadeiras sem assento, um leito de ferro com cabeceiras, uma banca de cerdeira, 1 lavatorio de ferro, uma serra, 1 cabide e 1 sarilho, por 25075 reis; penhorados aos executados Simão Pedro e mulher Maria Templana na execução que lhes move Lourenço do Paço, todos de esta villa.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, S. Ribeiro

O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'agrago, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgaocense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel.....85000 rs. «Gaillet.....95000 rs. «Govet.....95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs..o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a.....2500 rs. Outras ditas.....25000 « « « « « 25200 « Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « « « que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moldo e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão e utilissimo para pessoas de estomago fraco ou enfermo, para convalescentes e pessoas debiles ou creanças, é so meio de tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstru o sistema e do mais precioso e proveitoso das passagens ariaticas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de tonica no organismo. Para legittimo e verdadeiro o primeiro.

CONTRA A DEBILIDADE Pharmacia Peitoral Ferrugosa da Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

Pharmacia Franco

215 ENSAIOS LITTERARIOS

mínimo signal de espanto. Fernando continuou:

—Não podes ser minha esposa, Rosa, não porque sejas indigna da minha mão e do meu nome, não porque não veja em ti as qualidades necessarias para me fazeres feliz, mas porque antes de travarmos estas relações, já existia um compromisso, uma especie de pacto entre mim e D. Deolinda, pacto esse que ainda ha poucos dias foi authorisado e corroborado pela baroneza. Se fôr a comparar a igualdade do amor que nutro por ti e por ella, a differença seria bem maior a teu respeito, com franqueza o digo. Não nego, contudo, que tenho alguma affeição á filha da baroneza mas acima de tudo isso está a minha palavra e a minha dignidade de cavalheiro perante a sociedade.

Um sorriso amargo passou pelas faces da rapariga ouvindo estas ultimas palavras e exclamou depois com uma especie de desdem:

—Palavra, dignidade... e não teres eu por ventura tambem o direito de perguntar-lhe pelos seus juramentos e pelo cumprimento das suas promessas?

—Tens razão, Rosa, mas existe ahl uma differença bem sensivel, e é que as nossas relações tem sido tão secretas, tão ignoradas, que, dado o caso de eu não cumprir o

ENSAIOS LITTERARIOS 212

—E não crês que o unico motivo que o leva todas as noutes a casa da baroneza seja a Deolindinha?

—Por ora nada posso crer; mas como elle vem fallar-te no sabbado, melhor poderás saber isso; por enquanto nada de juizos temerarios.

Chegou a final o dia aprasado. Rosa, se por um lado parecia desejar a chegada de Fernando, por outro tambem temia esse encontro como se d'elle dependesse a sua sorte futura.

Perto da meia noute d'esse dia, Fernando, cuidadosamente embuçado em uma ampla capa de viagem, descavalgava nas trazeiras da habitação de Rosa e depois de prender o cavallo ao tronco de uma arvore, dirigiu-se para o quintal da casa, e deu o mesmo signal porque antigamente se annunciava.

Rosa, que desde o anoitecer se conservára acordada e attenta, não se fez esperar muito tempo e correu immediatamente a encontrar:

COLCHOARIA DE Joaquim Peixoto Alves. COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro. LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGÕES de palha, foifelho, lã, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco. EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO. OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133 PORTO

FRANGENZA
DE
AMISARIA

A. MACHADO DA SILVA
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

PREÇOS FIXOS
Endereço telegraphico — PARANENSE.

Camisas, coroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisararia.
Executam-se enxovals.

CARTÕES DE VISITA
Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muniçipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

A PEROLA DO MINHO

DE

Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Ver para crer

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Gratiosa e variada colleção de casimias tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Alfabetaria e Camisararia Pernambucana

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
PORTO

João da Silva Campos

CONTRA A FOSSE JAMES

Dr. JAMES legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Porto, pal. existido e approuvado nos hospit. de Portugal. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de um medico sobre a observação de cada frasco. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de um medico sobre a observação de cada frasco.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71
PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão e utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

FASCICULOS SEMANAES.

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de fasciculaculo **80 réis 80**

se com Fernando.

Foi uma scena pathetica em que, depois de alguns mezes de ausencia, aquellas mãos se apertaram freneticamente e aquelles labios se uniram para se darem o beijo das boas vindas.

Fernando não se exhimiria aquellas demonstrações de affecto, e pelo contrario correspondeu a ellas com o mais sincero carinho, o que bem claramente demonstrava que no seu peito havia alguma cousa mais do que uma simples affeição para com a rapariga.

O que é certo, porém, é que ao apertar entre as suas as mãos descarnadas e frias de Rosa, estremeceu, como se a sciencia que estudava, lhe revelasse n'aquelle descarnamento e frieza dos membros os symptomas de uma terrivel molestia, a tysica! Forcejou, contudo, por dissuadir-se das suas tristes apprehensões e encetou a conversação por estas palavras:

—Deves estar muito despeitada pelo meu procedimento, não é verdade, Rosa?

—Despeitada, não, sr. Fernandinho; mas anciosa por saber os motivos do seu silencio.

—Tens razão, filha; os meus affazeres porém teem-me tirado todos os momentos.

—Não diga isso, Fernandinho; tres minutos, sequer, lhe bastavam, de oito em oito dias, para me socegar o coração; mas quan-

do se anda com a cabeça desvatrada por outros amores, chega-se a esquecer até a pobre aldeã que lá longe se definha e se sente morrer de pezar por se ver assim despresada e esquecida.

—Rosa!...

—Oh, não tente negal-o; adivinhou-m'o o coração, primeiro, depois quasi tive a certeza dos meus presentimentos.

—Mas quem julgas então...

—Ora, quem hei de julgar que lhe occupa todas as atencões, senão a filha da sr.ª baroneza?

—Mas..

—Não me enganei, não é verdade? pôde responder-me com franqueza, porque estou preparada para tudo.

—Pois bem, Rosa; vou fallar-te a verdade. Effectivamente existem entre mim e D. Deolinda, de ha muito, relações de amizade.

—Diga antes de amar; mas, foi para dar-me essa agradável nova que veio do Porto aqui?

—Talvez. E' preciso rasgar por uma vez o veo que tem occultado as minhas intencões para contigo. Rosa, por quem és, perdoame se te enganei; tu não podes ser minha esposa.

A moça não respondeu nem uma unica palavra, não fez um só gesto nem deu o mais